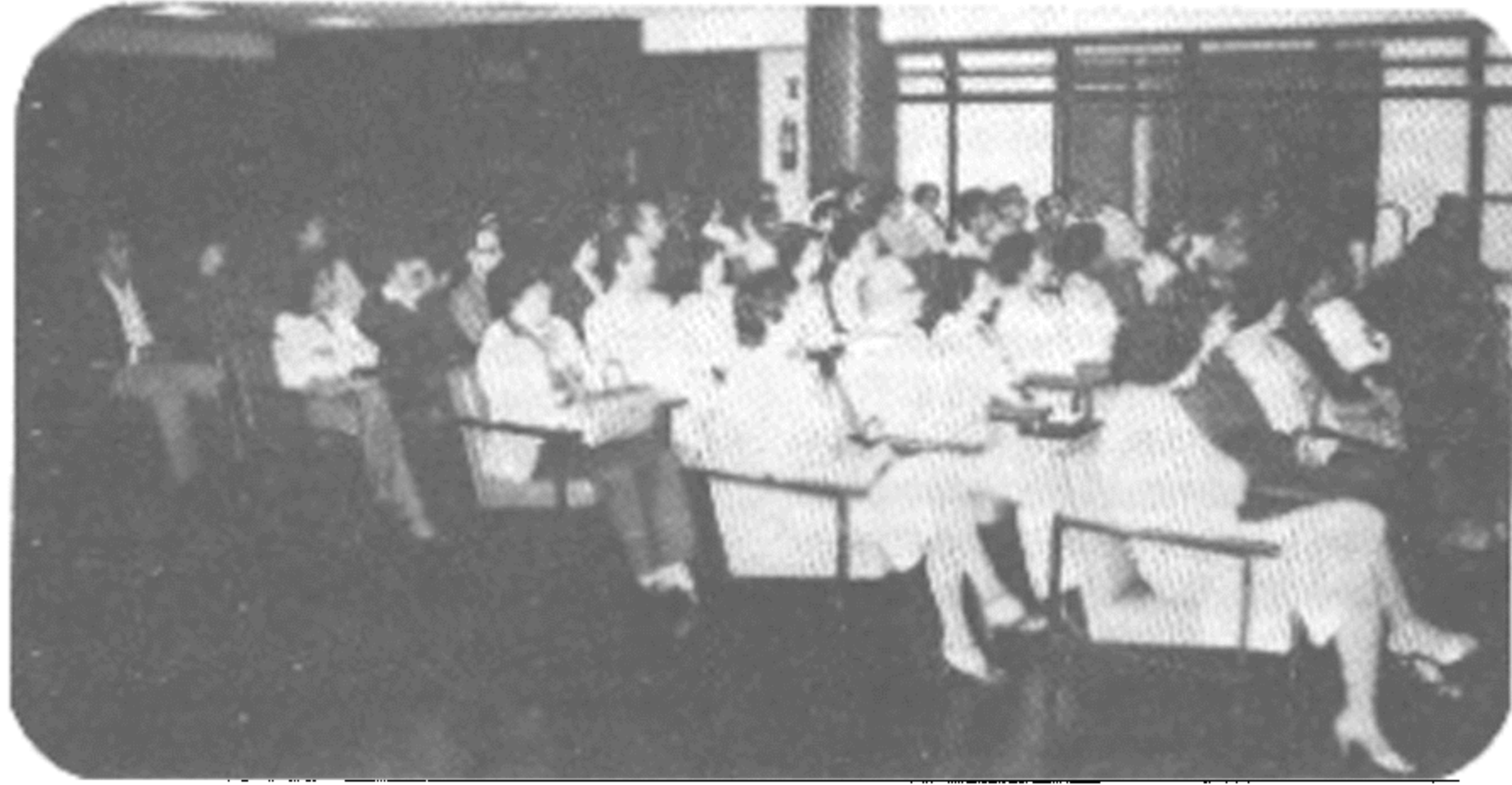


MENSAGEM DE HILARION PARA OS DISCÍPULOS

Os 35 novos companheiros que ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, em reunião promovida pela Aliança no dia 20 de junho, tiveram a felicidade de ouvir a mensagem de Hilarion de Monte Nebo, da Fraternidade dos Essênios, por Intermédio da médium Martha Gallego Thomaz. Segundo rezam as tradições espirituais, Hilarion era dirigente da Fraternidade Essenia do Monte Nebo, na Palestina, à época de Jesus, tendo, inclusive, convivido com o Mestre.



A recepção de Hilarion aos novos Discípulos fez-se em meio a vibrações de muita emoção, onde, segundo a descrição de vidência, muitas outras entidades elevadas faziam-se presentes.

A médium Martha Thomaz, ao final da reunião, descreveu as cenas espirituais do recinto com as seguintes palavras:

"Nós, quando chegamos aqui, encontramos a sala fartamente iluminada. Os benfeitores espirituais já haviam precedido a uma preparação extraordinária, iluminando a sala para que nós pudessemos nos sentir bem aqui dentro e para que os benfeitores pudessem fazer o trabalho.

"Naturalmente todos os discípulos sentiram idéias novas no momento e, intimamente, fizeram algum propósito diferente

de trabalhar um pouco mais e melhor, porque a "Fraternidade dos Essênios", chefiada por Hilarion, esteve presente todo o tempo. Foi a "Fraternidade de Hilarion" que recepcionou Razin e a "Fraternidade de Maria de Nazaré". Os servos de Maria rodearam todos os aprendizes.

"Lemos, nos livros de André Luiz, que, quando nós fazemos uma oração, as pétalas de flores caem do Alto. Pois vimos, como na última vez que aqui estivemos, as pétalas subirem. Os nossos corações vibram, os nossos corações sentem. Então, antes de cair pétalas sobre nós, oferecemos essas pétalas. Quando nossa irmã ofereceu o nosso trabalho para o Dr. Bezerra, ele, ao lado de Celina e de Maria de Nazaré, num plano bem mais alto do que o nosso, de mãos abertas recebia a nossa oferta.

"Naturalmente ele, além de nos abençoar nesse instante, está levando a oferta para quantos hospitais dela estejam necessitando."

A MENSAGEM

É a seguinte a mensagem de Hilarion aos novos Discípulos, na íntegra:

Companheiros queridos,
Todos nós temos aprendido de Jesus a servirmos ao mundo, como disse o nosso irmão; mas, observamos que alunos existem numerosos e todos eles dão a sua presença por um número. Alunos são números na multidão, Discípulos são aqueles que, escolhidos pelo Mestre, saem a dar testemunhos do Seu ensinamento. E, como serão reconhecidos os Discípulos escolhidos pelo Mestre? A resposta está em João: 14 - 35: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos pelo muito que vos amardes".

É preciso, meus amigos, que, a cada dia que passa, o nosso amor cresça porque todos nós esperamos o alvorecer cristão, todos nós esperamos o grande dia em que todas as criaturas se irmanarão no mesmo amor a Jesus. Entretanto, para que a grande noite do tempo seja vencida, para que o grande alvorecer apareça é preciso que o amor cresça entre nós. É preciso que aprendamos a fazer as coisas com amor, com carinho, com dedicação. É preciso que, dentro de nós mesmos, nós cuidemos desta planta delicada, porque o amor é uma planta muito sensível e, por vezes, a nossa sensibilidade faz com que esta planta sofra porque nós não procuramos compreender o porque de

determinadas palavras, de determinadas atitudes dos nossos companheiros.

Meus amigos, para que a planta viceje, a terra é ferida, os arados sulcam a terra, as enxadadas a ferem para que as plantas possam crescer, para que possam produzir flores e frutos. Não pense o discípulo de Jesus que vai caminhar indene do sofrimento. Os sofrimentos são a base fundamental da sua evolução, os testemunhos, as incompreensões, as palavras às vezes menos delicadas dos companheiros. É aquilo que vai fazer com que o nosso coração se sinta machucado, mas, que dessa machucadura, ele saia mais forte, capaz de amar mais e melhor, porque só quando amarmos indistintamente, mesmo àqueles que inconscientemente nos ferem, é que nós seremos dignos do Mestre que escolhemos.

É como disse o nosso companheiro: "os discípulos não ficaram chorando aos pés da cruz, eles se espalharam pela Terra e procuraram levar, aos mais diversos cantos, a palavra do Mestre". Há aqueles que foram para a Pérsia, aqueles que foram para as Gálias. Cada um escolheu o seu campo de ação; porque é muito fácil, como disse o nosso Jacques, estarmos juntos dentro de uma sala onde todos nós somos queridos uns dos outros. Mas, para amarmos ao mundo, meus amigos, é preciso que estejamos preparados, é preciso que saibamos agir consoante a vontade do Mestre que, mesmo crucificado, pede: "Pai, perdôa, porque não sabem o que fazem"!

Meus amigos, os discípulos de Jesus sabem o que estão fazendo, escolheram esse caminho; durante longos anos estudaram o roteiro dessa caminhada e é preciso caminharmos, desassombradamente, pela Terra para encontrarmos o caminho do céu.

Que Jesus nos abençoe!

RECEPÇÃO AOS NOVOS MEMBROS DA FDJ

Após a reunião privativa de ingresso dos novos Discípulos, realizada às 8h30 do dia 20, logo



às 10 horas, no auditório da Fundação Getúlio Vargas realizou-se a reunião geral de confraternização, para recepção dos novos membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Cerca de quinhentas pessoas estavam presentes no auditório, somando vibrações de alegria e amizade, representando quase todos os grupos do Estado de São Paulo.

Após a prece de abertura e as vibrações, manifestou-se o Plano Espiritual pela palavra comovida de Castro Alves, através da mediunidade de Martha Thomaz. O Coral da Aliança, com novos elementos, esteve presente executando músicas que elevaram ainda mais a harmonia do ambiente.

Em nome dos novos membros da FDJ falou a nossa companheira Dulcinéa, do CEAE de Vila Nova Manchester:

"Temos certeza de que o Plano Espiritual em festa nos acolhe em intraduzível alegria para esta obra grandiosa de renovação do homem" — disse a irmã ao início de sua oração. Mais adiante viria a afirmar:

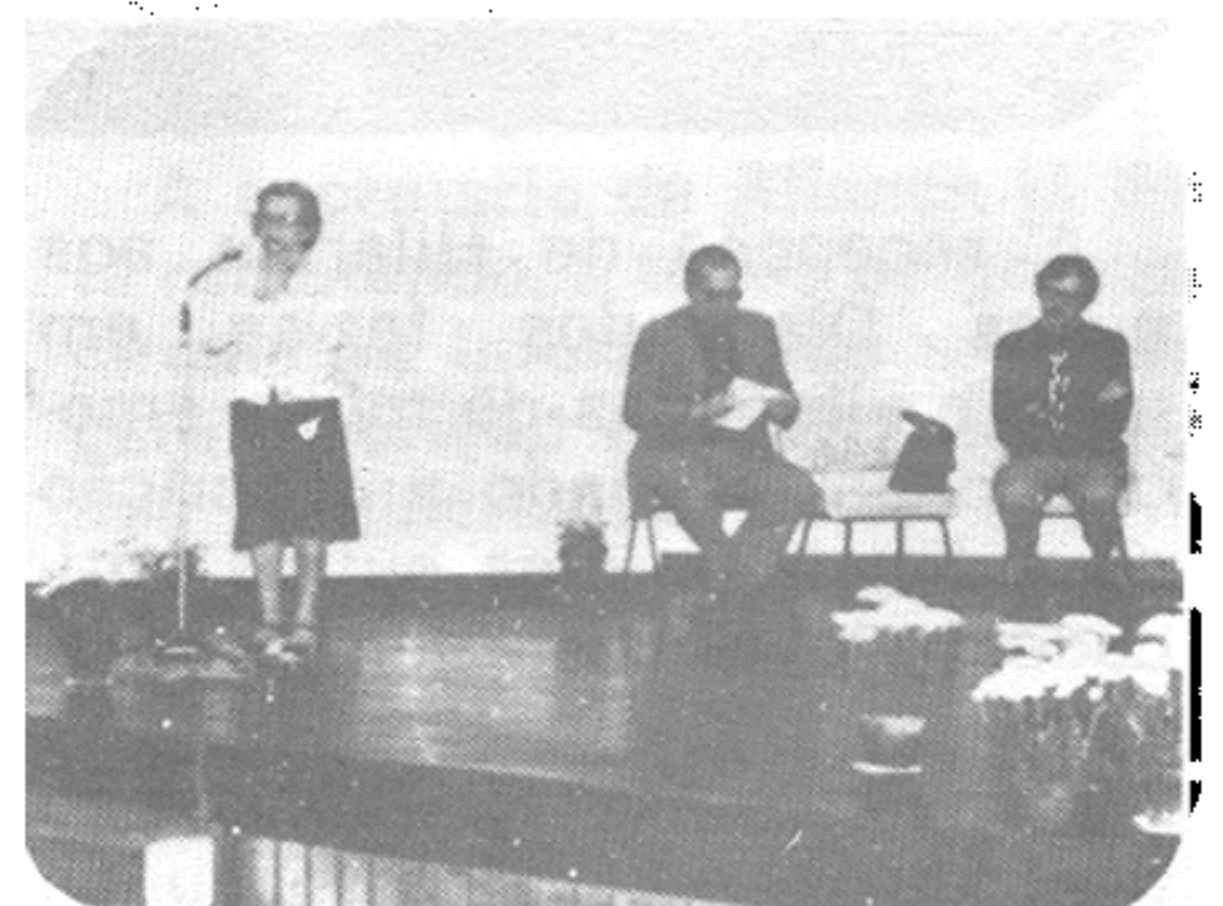
"Somos chamados para o divino trabalho porque já tomamos conhecimento das leis de Deus

e passamos a conhecer mais profunda e amorosamente o nosso Mestre e Senhor". Após falar da Escola de Aprendiz do Evangelho, afirma:

"Estejamos conscientes de que hoje não encerramos nosso aprendizado. A aprendizagem é eterna, é infinita. A passagem para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus é o início de uma nova fase da nossa vida, mais ativa e mais verdadeira".

OS NOVOS DISCÍPULOS

Em nome da FDJ, os novos discípulos foram saudados pela companheira Martha G. Thomaz, dirigente da Fraternidade, que, em palavras singelas, lhes traçou um roteiro de vivência à luz do Evangelho.



São os seguintes os novos membros da FDJ ingressados na reunião do dia 20 de junho:

FRATERNIDADE ESPÍRITA

ANÁLIA FRANCO:

Olívia Martins de Oliveira e Iracy Martins de Oliveira.

CENTRO ESPÍRITA IRMÃO TIMÓTEO:

Cleonice França de Oliveira, Maria das Dores de Souza, Maria Sanches Peres, Natalício Teixeira dos Santos e Olímpia Fontes Romanele.

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - Vila Nova

Manchester:

Dulcinea Cuña Saião, Francisco da Cunha Saião Filho, Guaraciaba O. Cocchi, Janette Mendes Calahão e Mário Cocchi.

GRUPO ESPÍRITA FRATERNIDADE:

Luiz Cardoso Souza.

CENTRO ESPÍRITA IRMÃO ALFREDO:

Benedita Maria de Jesus, Marlene David Daghun e Sérgio Bella.

GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS - São José dos Campos:

Alvarino G. Silva e Conceição A. O. Ramos.



CENTRO ESPÍRITA REDENTOR - Santo André:

Adalgisa Aleixo dos Santos, Albis Fabbri, Carlos Humberto Bruno Benedetti, Eduardo Campos, Elenice Maria Tanaka, Fortunato Antonio Merli, Isabel de Cássia Nogueira Gimenez, Luiz Carlos Sanchez, Luzia de Souza Oliveira Dorta, Magdalena M. Juéli, Maria Aparecida Rossi, Mary France Marques da Silva, Otalécio Afonso Rosa, Pedro Basso Filho, Rosa Geraldo Ribeiro, Terezinha de A. Merli e Vivaldina Lins Lopes.

PALAVRAS DE CASTRO ALVES

Castro Alves, membro da FDJ no Plano Espiritual, trouxe sua mensagem de vibrante poesia:

**Nossa terra está ferida
Por bombas, mísseis, canhões
Que semelam aflições
Em corações maternais.
A multidão é dividida,
E se uma parte se destrói
Há sempre alguém que constrói
Semeando amor e paz.**

**Os povos se digladiam
Por um pedaço de terra
Provocam a luta, a guerra,
De consequências fatais.
Mas — as hostes do bem, vigiam
E se uma parte se destrói
Há sempre alguém que constrói
Semeando amor e paz.**

**É Jesus que chega manso
Despertando corações
Trazendo consolações
Que ao homem triste refaz.
Trabalhando sem descanso
Traça novas diretrizes
Faz da Escola de Aprendizes
Novo remanso de paz.**

**Para a terra ser curada
Precisamos, irmãos meus
Amarmos ao Senhor Deus
Amando a nosso irmão
E na nossa caminhada
Iremos pela estrada certa
Que nos mostra a porta aberta
Do Crístico Coração.**

PROGRAMA DE TRABALHO E RENOVAÇÃO

G. E. Fraternidade

"Renovai-vos pela renovação dos sentimentos".

Esta recomendação de Paulo é bastante oportuna para todos os que militam na seara espírita e nos apresenta um modelo de programa a ser adotado em nossas realizações doutrinárias.

A renovação é a essência da vida que em seu contínuo movimento tudo transforma e modifica. Sem ela tudo é estagnação e morte.

A sociedade atual com seus conflitos, guerras e incompreensões reflete a estagnação espiritual da humanidade. Por comodismo ou indiferença os homens permaneceram apegados

aos bens transitórios e aos prazeres materiais e criaram ao seu redor a separação e a dor.

O Espiritismo que nos revela as leis da existência é uma força renovadora e a esperança para a humanidade.

As casas espíritas como núcleos de amparo e renovação compete o dever de colocar bem alto o objetivo principal da Doutrina que é o seu aspecto redentor pela reforma íntima. Seus programas de trabalhos devem ser claros e definidos a fim de que não haja contradições entre prática e ensinamentos.

Antes de tudo o Espiritismo é uma Doutrina redentora. Veio para salvar o homem do caos em que se encontra.

Sua essência porém é infinitamente consoladora. Desde o primeiro contato e em cada passo que damos, somos agraciados por bênçãos de amparo, conforto e alegria.

A oportunidade de servir que nos oferece. A bênção de podermos ajudar sendo úteis à humanidade, se constitui em novos motivos de satisfação e paz.

Não podemos esquecer porém, que o trabalho principal é aquele realizado no nosso próprio interior. É o burilamento íntimo, no combate sem tréguas contra o mal que ainda existe em nós e que impede a livre expansão da luz e do amor. É isso o que nos compete fazer e ensinar como medida prioritária nos dias atuais.

Talvez pela falta de uma definição a respeito dessa prioridade, muitos se preocupam apenas com o aspecto consolador da Doutrina e criam trabalhos assistenciais para a distribuição de alimentos, remédios e roupas naquele afã de amenizar o sofrimento alheio.

É muito bom tudo o que se possa fazer no socorro de irmãos nossos carentes ou favelados. No entanto o Espiritismo oferece tesouros maiores que uma simples consolação. Maior que o pão que mata a fome é o ensinamento que liberta da mendicância e mais importante que o ensinamento é a orientação espiritual e o amparo moral que livra da cegueira espiritual causadora de todo sofrimento.

Por falta de orientação muitos

companheiros se perdem iludidos pelo aspecto exterior do trabalho.

Há sempre alegria no início de qualquer atividade. E com grande entusiasmo é que geralmente começamos o trabalho na seara do Divino Mestre. Se o companheiro porém não estiver esclarecido e desperto a respeito de sua reforma interior, dificilmente permanecerá no caminho renovador.

Passados os primeiros momentos de euforia, surge o cansaço, o desinteresse, a rotina... E o companheiro que prometia realizações promissoras se afasta decepcionado ou permanece no seu posto por solução de continuidade. Perde o entusiasmo e a sensibilidade. Coloca seus interesses particulares acima de tudo e julga que já trabalhou muito e fez tudo o que deveria realizar.

É comum nas casas pequenas onde há sempre falta de trabalhadores, pessoas de boa vontade sendo recebidas com grande alegria para participar nas tarefas que realizam em benefício do próximo. E isso geralmente sem indagar das condições em que se encontram espiritualmente

te esses colaboradores. E, ao invés de serem primeiro ajudados e esclarecidos, são encaminhados para o trabalho onde não conseguem despertar para o ensinamento maior.

É por isso que enalteçemos o programa da Aliança Espírita Evangélica. Colocando bem alto a expansão do Evangelho no seu aspecto redentor, tem como base a Escola de Aprendizizes do Evangelho, os trabalhos de Assistência Espiritual Padronizada e as Caravanas de Evangelização e Auxílio.

Todos se irmanam no esforço de renovação, sem o perigo de equívocos no encaminhamento de novos companheiros.

Quando alguém chega a uma casa orientada pelo programa da Aliança é logo encaminhado para o setor de assistência espiritual e em seguida para a Escola de Aprendizizes do Evangelho onde se inicia no trabalho da reforma íntima e se prepara para servir.

De necessitado que era, torna-se um trabalhador. Consciente e renovado, abraça o trabalho na seara como bênção do céu e se abre na exemplificação evangélica e no serviço ao próximo por amor a Jesus.

O PROGRAMA DA MOCIDADE

Eduardo Miyashiro

Em estudo publicado em 1975 pela AEE, através de um opúsculo denominado "Mocidades Espíritas", destacamos o seguinte trecho: "Agora já temos elementos para definir as M.E. como sendo núcleos cristãos de formação e aperfeiçoamento de jovens com o fim de prepará-los para futuramente dirigirem Instituições ou trabalhos espíritas".

A partir da colocação de tão nobre finalidade, a Aliança, naquele mesmo ano, partiu para a realização de um programa de Mocidade Espírita, procurando atender a tais objetivos e estruturado basicamente em três aspectos, a saber:

- Estudos Doutrinários teóricos e práticos;
- Conhecimentos gerais e administrativos;
- A reforma moral.

Com a organização da Mocidade Espírita do CEAE, Genebra, a 1.ª turma ali instalada foi

acompanhada como um pequeno laboratório de provas para o programa, inicialmente com 3 anos de duração, cada qual destinado a um dos itens acima. Com o desenrolar da experiência, modificações foram introduzidas, alterando-o para quatro anos de duração, com dois anos dedicados ao Item a.

Esta última versão foi aprovada e posteriormente incluída na programação geral da AEE constante da obra "Vivência do Espiritismo Religioso", sendo a que lá permanece até a presente data.

Com este pequeno histórico de elaboração do programa, procuramos apresentar todo um processo de elaboração e aprimoramento, que sempre teve como meta possibilitar à Mocidade atingir sua finalidade de forma concreta e objetiva.

É assim, por exemplo, que vamos encontrar, no 1.º Ciclo do

Programa (1.º ano), a apresentação do Espiritismo nos aspectos histórico e doutrinário, aliada à colocação de diversos temas de ordem moral sob a ótica espírita. A ordem dos assuntos possibilita que, em poucas semanas, o jovem possa posicionar-se acerca do que constitui realmente nossa Doutrina, percebendo seu papel na Humanidade e sendo impressionado pelos exemplos notáveis dos que a consolidaram como Religião.

Dessa forma, o jovem tem possibilidade de se aproximar da essência da Codificação com mais firmeza, bem como compreender aspectos mais transcendentes de nossa vida, sem deslumbramentos prejudiciais, mas com muita clareza.

Passando ao Ciclo II, o Estudo Doutrinário se aprofunda, com o estudo mais detalhado das obras da Codificação Espírita, bem como de todo o trabalho de apoio aos primeiros passos da nova doutrina. Observamos com atenção que Kardec e seus colaboradores tinham pela frente toda uma Humanidade praticamente alheia às revelações mais profundas do campo espiritual, e necessitaram empregar uma linguagem extremamente precisa, objetiva e convincente. O estudo atento e bem dirigido de toda essa didática genial possibilita ao jovem que, em quaisquer circunstâncias, ele possa saber sua posição, sem se deixar levar ao sabor dos sofismas de "filósofos de fundo de quintal" e outros "discutidores de religião", bem como manter a mente ampla e acessível a toda a contribuição positiva à vivência espírita. Não se menosprezam aqui os romances espíritas, de que a literatura disponível é tão pródiga, mas observamos que as possibilidades de contato com estas obras básicas na futura vida de adulto destes jovens é pequena, e nem mesmo a própria Escola de Aprendizizes do Evangelho, voltada a seus objetivos capitais de urgente reforma interior das pessoas, poderá despende muito tempo nesse campo.

A essência evangélica do Ciclo II está toda colocada na necessidade da consolidação moral do jovem num mundo que o

cerca com uma agitação impressionante, colocando-o frente a frente com uma série de questões de ordem moral e dele exigindo uma resposta direta e franca. Ninguém pode permanecer isolado da sociedade, muito menos o jovem, naturalmente dinâmico e empreendedor. É assim que ninguém mais capacitado do que o próprio jovem para discutir, na Mocidade, a série de temas apresentados neste 3.º Ciclo, em que ele se coloca agora na posição de debatedor ativo e participante de cada aula.

Bem, se as finalidades da M. E. nos conduzem à formação de trabalhadores espíritas bem habilitados, o fornecimento das técnicas necessárias é a característica do Ciclo IV. Nunca sabemos as tarefas que nos aguardam em nossa jornada e, se persistimos num curso da natureza da Mocidade Espírita, é porque temos potencialidades que necessitam ser exploradas e colocadas a serviço do próximo. Todo conhecimento e preparo que pudermos colocar ao alcance do jovem nesse sentido ainda se nos afigura insuficiente, se recordarmos que nos aproximamos dos tempos em que um Centro Espírita em cada esquina será pouco.

É claro que há maneiras e maneiras de se conduzir este programa. Ao dirigente da Mocidade está reservado o maior nível de exigência em termos de dedicação e, principalmente, poder de observação e acompanhamento da turma, promovendo o necessário para que as finalidades do Programa não sejam perdidas. Sua análise, persistência e dedicação são fundamentais para que o programa tenha êxito.

Finalmente, gostaríamos de lembrar que, desde a idealização das M.E., pelo valoroso Leopoldo Machado, muito se fez pela juventude. Este programa se apresenta como mais uma proposta de ampliação do movimento, que vem se somar aos esforços já existentes, sem o caráter de divisionismo ou qualquer rotulação. Acreditamos, essencialmente que contribuir é somar e, em última análise, progredir em conjunto.

Os que se interessarem por este programa, para saber com

mais detalhes de sua elaboração e princípios, bem como informar-se acerca dos que dele participam, podem entrar em contato com a secretaria da Aliança — rua Genebra, 168, S. Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA ALIANÇA

Foi realizada a reunião da DE, no dia 05.06.82, no "Centro Espírita Aprendiz do Evangelho", Rua Bequá n.º 530, Vila Nova Manchester, São Paulo. I — **PRESENCAS:** — Azemar Bragança Trindade, Omar Olímpio Pereira, Mário Cocchi, Maria Odete Meião, Izaltina Rodrigues Carneiro, Eliane Sanchez, Alice Gonçalves Côrte, Liani de Fátima Borba, Gleomar Batista de Oliveira, Carlos Sotonyi, Wanda M. R. Sotonyi, Paulo do Amaral Avelino, João Meião, Américo Tieppo, Marcionília de Lima Severino e Elza Giovani Pires, todos do "CEAE", Vila Nova Manchester; Ubiraci de Souza Leal do "Centro Espírita Irmão Alfredo", São Paulo; Ida Vasques Cardoso, José Cardoso e Ricardo Garlipo do "Centro Espírita Irmão Timóteo", São Vicente, São Paulo; Solidade Coutinho do Grupo Fraternidade Cristã, São Paulo; Egla D. Marques e Vera Arnaud do Centro Espírita Redentor, Santo André, São Paulo; Eduardo A. Neves, Iza Oliveira Neves, Valerim Lorenzetti, Arnaldo da Silva César Coutinho, Jacques André Conchon do "Centro Espírita Aprendiz do Evangelho", Genebra, São Paulo; Marcos F. Machado, Benedito João Marques, Antônio Carlos Ucha, do "Centro Espírita Mansão da Esperança", São Paulo; Vicentina Spigonardo, Salvatore Spigonardo, Lisete de Jesus Corrêa, do "Grupo Socorrista Tarsiferos do Senhor", São Paulo; Mariana Tronco Alípio, Dircos Gonçalves, do "Grupo Espírita Fraternidade", São Paulo; Maria Aparecida Pontes e Neiva Lorenzetti, do "Centro Espírita Discípulos de Jesus", São Paulo; Iraní Martins Farias do "Fraternidade Espírita Anélia Franco", São Paulo. II — **ASSUNTOS TRATADOS — 1.º) MOMENTO DE FRATERNIDADE:** — Sobre este assunto, os Grupos Integrados presentes ficaram encarregados de convocarem, telefonicamente, os Grupos do interior. 2.º) **REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA:** — Sobre essa reunião que será realizada, em dezembro de 1982, vários foram os comentários ficando decididos os seguintes itens: 1.º) limitação, ou seja, cada Grupo Integrado só poderá apresentar dois (2) representantes; 2.º) local escolhido: nas dependências do "Hotel Cambridge", São Paulo, Capital, onde ficarão hospedados os representantes, exceção feita àquelas da Grande São Paulo; 3.º) para subsidiar os gastos de estada daquelas que ficarão hospedadas no Hotel, os Grupos da Grande São Paulo, irão arcar com cinquenta por cento (50%); 4.º) ficou confirmado que os temas que serão apresentados na Reunião Geral da Aliança, serão indicados na próxima Reunião do Conselho Estadual, em agosto de 1982. 3.º — **EXPOSITORES:** — Foram feitas considerações sobre a problemática dos expositores, sendo várias normas foram traçadas. III — **ENCERRAMENTO:** — Sem outros assuntos para serem tratados, a reunião que teve início às nove horas (09h00m), terminou às dez horas e cinquenta minutos (10h50m).

DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL

O dia 26 de julho, data de nascimento de Luiz Olímpio Telles de Menezes, em Salvador, Bahia, é também considerado como a data provável de lançamento do primeiro periódico espírita em terras brasileiras.

O lançamento de "O Eco d'Além Túmulo" foi seguido de acerbas críticas de "Bahia Ilustrada", jornal de grande penetração à época (1869), e de comentários elogiosos até em Paris, na "Revue Spirit" não só

pelo seu valor intrínseco como, também, pelo denodado esforço de Telles de Menezes igualmente fundador do primeiro Centro Espírita em Terras de Santa Cruz.

Por isso o VIII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, recentemente reunido em Salvador, houve por bem discutir e aprovar a Instituição do dia 26 de julho, data do nascimento de Luiz Telles de Menezes, como Dia da Imprensa Espírita no Brasil.

No dia 24 de julho, às 19h30, haverá um encontro da imprensa espírita na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo. "O Trevo" participará desse encontro, bem como da exposição de jornais e revistas espíritas que haverá no mesmo local.

DE PORTO ALEGRE

O CE Maria de Magdala (rua Veador Porto, 273, Porto Alegre), integrado ao programa da Aliança, remeteu-nos exemplar de seu boletim informativo contendo os objetivos do centro e seu programa de atividades. Pela leitura do boletim, percebe-se que a casa, apesar de aberta recentemente, vem desenvolvendo trabalhos às segundas, quartas e sábados. Todo primeiro sábado do mês realizam um almoço de confraternização entre trabalhadores e alunos.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- No dia 26 de junho passado foi inaugurado o 1.º Núcleo do Liceu de Artes e Ofícios do CE Amor e Caridade de São José dos Campos. Este primeiro núcleo é representado por uma escola de datilografia.
- Foi eleita a nova diretoria da Union Espírita de Mar Del Plata, Argentina, integrada por Joaquín Peiró Perez, presidente; Concepcion M. de Peiró, diretora geral; Roberto Toledo, secretário; Alfredo Junoy, tesoureiro; Diana B. de Greco e Blanca L. de Greco, vogais; Marta Ballinas e Fidel Greco, membros do conselho fiscal.

CONFRATERNIZAÇÃO

(Continuação da pág. 6)

de ouro, para guardar as tábuas da sua lei; mas que gravariam no próprio coração, na própria consciência, os ensinamentos cristicos para que o roteiro evangélico fizesse parte do seu dia a dia. E é por isso, companheiros e amigos, que nós lutamos, dia a dia, para que a grande confraternização se faça. É importante que todos nós nos conheçamos uns aos outros, é importante que todos nós conheçamos as bases da nossa Fraternidade.

Entretanto, é preciso que aprendamos a exercê-la nos mais diversos pontos do planeta: hoje aqui, amanhã ali, depois mais além. E nós observamos que está frutificando, porque companheiros mais desassombrados já estão levando a Escola de Aprendizes a outras terras que não as brasileiras. A Escola de Aprendizes está frutificando e, no velho continente, o nosso Brasil já está ficando largamente conhecido, vocês vão achar graça talvez do que lhes falo, não pelo seu futebol, mas, pelo seu conhecimento evangélico. As criaturas já vão começar a fazer ponto turístico de excursões pelo nosso Brasil, e é preciso que os discípulos da Fraternidade estejam conscientes dessas grandes realidades e possam oferecer àqueles que vêm em busca de um conhecimento novo, a base segura da reformulação interior.

As criaturas estão alarmadas pelo progresso da ciência. A ciência, por vezes torna o homem frio. E se a ciência é importante, como nos lembra a nobre Celina, a consciência é fundamental e a consciência está se tornando rara. As criaturas conscientes estão se tornando, a cada dia que passa, mais raras porque estão faltando aqueles seres desassombrados da primeira hora, que enfrentem tudo e todos para mostrarem ao mundo o roteiro evangélico.

Meus amigos, nós convidamos neste instante aqueles que têm uma sensibilidade maior, para sentirem a potencialidade vibratória deste instante; para que vocês possam ver o que é possível fazer exercendo essa

potencialidade dentro da nossa tarefa, da tarefa primeira para o aprendiz do Evangelho, como o nosso Jordão lembrou. A nossa tarefa das quintas-feiras, a tarefa primeira confiada ao aprendiz. Aquele principiante não podia atender no plantão de orientações, não podia atender no trabalho de cura; mas, podia por em prática a sua capacidade de sentir, a sua capacidade de vibrar, a sua capacidade de dar de si mesmo em benefício do mundo.

E a conscientização desse trabalho, meus amigos, está rabeando. E é preciso lembrarmos, a cada dia, que embora as fileiras se tornem outras nós temos aqui companheiros da primeira hora que também estão conosco, que a maior parte dos companheiros encarnados não os vêem. Mas, estão o nosso Vinicius, o nosso Godoy Paiva, que fizeram parte dos primeiros movimentos, conscientes das grandes realizações.

Nessas cadeiras, a cada ano, se renovam as criaturas. Uns terminam o curso para outros começarem. Entretanto, meus amigos, é preciso que entre aprendizes e discípulos a tarefa de envolver o mundo em amor permaneça. É preciso continuarmos juntos nessa tarefa, e o pensamento não ficar preso entre quatro paredes. O pensamento é livre, o pensamento é aquela porta aberta que nos leva aos parâmetros celestiais e nos conduz às veredas tranquilas da sabedoria. Para, conscientes daquilo que somos e daquilo que estamos fazendo nesse instante, daquilo que temos aprendido e daquilo que nos falta realizar, permaneçamos juntos, conscientes da própria responsabilidade e conscientes, sobretudo, da nossa confraternização; do "amamos uns aos outros", porque sem amor não há vibração, sem amor não há paz, sem amor não há amizade, sem amor não há compreensão.

Amemo-nos uns aos outros, como Jesus nos ama, agora e sempre, para que possamos permanecer fiéis ao nosso discipulado.

REUNIÃO NA ARGENTINA

No dia 25 de maio passado realizou-se mais uma reunião bimestral de confraternização dos grupos integrados da Argentina, na cidade de Três Arroyos, com a presença de 57 pessoas representando seis centros ou entidades espíritas da Argentina: Federación Espirita del Sur de La Provincia de Buenos Aires, Amalia Soler de Mar del Plata, Union Espirita de Mar del Plata, Maria de Nazaré de Tornquist, Amalia Soler de Necochea, Amalia Soler de Loberia — além de confrades visitantes de Mar del Plata, Baia Blanca e Três Arroyos.

Na ocasião discutiu-se o estágio atual do Espiritismo na Argentina, tendo todos chegado à conclusão da extrema necessidade da difusão da Doutrina em seu aspecto religioso, bem como da vivência do Evangelho por parte dos espíritas.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 11 de julho.

"CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO"

O livro "Caminhos de Libertação", da Editora Aliança (rua Genebra, 168, São Paulo) de autoria de Valentim Lorenzetti, vem merecendo comentários positivos. O jornal "Nova Era", de Franca, edição de maio, refere-se à obra como "mais um trabalho definido em favor da cultura espírita". Por sua vez, o jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, publica grande artigo de autoria de Torrieri Guimarães, seu crítico literário, onde é ressaltada a clareza de linguagem e a simplicidade dos termos adotados.

O livro traz uma coletânea de artigos publicados pelo autor em sua coluna "Espiritismo", publicada na "Folha da Tarde", às segundas e quintas-feiras desde 1970.



Não são poucas as vezes que dores que nos fazem tanto mal ao corpo trazem enormes benefícios à alma e também ao próprio corpo.

Armando Merolla Bonetti
— CE Mansão da Esperança



DISCUTA COM SERENIDADE; O OPOSITOR TEM DIREITOS IGUAIS AO SEU:

Uma das características e objetivo de nossa reforma íntima é o auto-domínio, para que não venhamos a incorrer no desrespeito aos direitos do nosso semelhante.

Celso Paulo Leite
— CEAE, Ribeirão Preto

Descobrir nossos erros e aceitá-los já é um grande passo para a nossa reforma íntima; compreender e aceitar os direitos alheios é o caminho para chegarmos à realidade dessa reforma.

Djaira Rodrigues de Almeida
— GE Fraternidade

Isto é o que devemos fazer: amar e compreender a ação do próximo, pois ele tem o mesmo direito de errar e de tentar reparar os seus erros, como eu e você temos.

Reuza Antonia da Silva
— GE Renascer

Ao discutir com nosso companheiro, normalmente tentamos impor nosso ponto de vista. Dessa forma revelamos todo nosso egoísmo, nossa total falta de humildade, além da eventual prepotência.

Cláudio Diniz Schiavi
— CE Renascer

Auxilie conversando, existe mais luz e entendimento em uma conversa amiga e sadia do que em qualquer espécie de crítica.

Maria Angela do Nascimento
— GE Renascer

AJUDE CONVERSANDO; UMA BOA PALAVRA AUXILIA SEMPRE:

Conversando, poderemos acrescentar em nós idéias, conhecimentos, paz, serenida-

de, entre todos aqueles que buscam a compreensão e a amizade.

Eliane Cristina dos Santos
— GE Renascer

Não devemos descuidar de nossa maneira de ouvir, para que a nossa palavra possa traduzir otimismo, amparo e compreensão.

Iracy S. Paschoim
CEAE, Ribeirão Preto

Para muitos, uma conversa amiga, um esclarecimento, uma palavra de reconforto num momento de aflição, é tão necessário quanto o pão para alguém faminto.

Rosana Aparecida Peruchi
CEAE, Ribeirão Preto

CULTIVAR O SILÊNCIO É LUTAR PELA PAZ INTERNA VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO:

Cultivar o sadio hábito de silenciar as emoções, as inferioridades, não com a intenção de escondê-las mas, de se libertar para disciplinar-se e lutar pela paz interior, é vencer a agitação exterior e contribuir para um mundo de paz.

Amélia Rocha
— CEAE, Genebra

As preocupações e agitações do mundo serão vencidas por nós, se cultivarmos o silêncio na busca da paz interior, por intermédio da meditação e da oração quotidianas.

Mário Paulelli
CEAE, Genebra

Escutai em silêncio, pois em tudo há um grande ensinamento. Dos males se retira a vitória do bem. Dos prejuízos se retira a riqueza da vida. Da ignorância aprende-se a tolerância.

Lázaro Bernstein
CEAE, Genebra

PÁGINA DOS APRENDIZES

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES:

Estudando o Evangelho do Cristo vamos sentindo que o nosso desenvolvimento espiritual está na Caridade. Mas não aquela ajuda pedindo algo em troca ou que humilha as pessoas. **Ivone de Souza Lino** — CEAE, Ribeirão Preto

O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO EM TEMPO ALGUM:

Infelizmente, sempre estamos comentando algum mal. Seja ele caseiro ou alheio, acho que isso nos prejudica muito.

Noma R. Silva — CE Fraternidade

AS DORES SANGRAM NO CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA:

Porque as dores sangram é no pensamento, na alma, pois quando sentimos dores no corpo lembramo-nos de Jesus e o quanto ele sofreu para que hoje nós aprendêssemos a perdoar e a saber repartir o que possuímos. As luzes acendem na alma com amor, para distribuímos a paz que está dentro de cada um de nós. **Maria José Bonetti** — CE Mansão da Esperança

Tudo que passamos em sofrimento são conseqüências da nossa criação, da nossa ignorância. Sabemos hoje que o Evangelho é a verdadeira concepção de vida, que cresce, eleva e ilumina. Por mais que erremos, sempre nos é dada a chance de nos reformarmos e hoje estamos aqui, caminhando na estrada que fizemos e construindo com amor e fé o caminho que vamos seguir.

Elza Maria Silva Souza
— CE Mansão da Esperança

CONFRATERNIZAÇÃO NOS 30 ANOS DA FDJ

No dia 26 de junho, em reunião promovida pela Federação Espírita do Estado de São Paulo foram comemorados os trinta anos de fundação da FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Na sede da Federação, à rua Santo Amaro, reuniram-se num ambiente de amável reencontro discípulos da primeira hora e membros mais recentes da Fraternidade, além de alunos e trabalhadores das diversas casas espíritas que adotam a Escola de Aprendizes do Evangelho como base de seu programa de trabalho.

O confrade João Batista Laurito, presidente da FEESP, saudou os presentes em nome da casa. A seguir, em nome da FDJ, falaram os companheiros Wanderley Jacob, Jacques Conchon e Ney Prieto Peres. Rino Curti usou da palavra para dirigir-se aos homenageados: Edgard Armond, José Gonçalves Pereira e Carlos Jordão da Silva — companheiros da primeira hora da FDJ.

O comandante Edgard Armond impossibilitado de estar presente por motivo de saúde, enviou mensagem gravada em video-tape. Os confrades Carlos Jordão da Silva e José Gonçalves Pereira, presentes, falaram de sua emoção e da importância do encontro de confraternização.

MENSAGEM DE DR. BEZERRA

Ao final, através a medium Martha G. Thomaz, Dr. Bezerra de Menezes trouxe a seguinte mensagem:

Queridos companheiros e discípulos de Jesus. Em todas as

situações evolutivas, todos festejam aniversário. É comum e normal comentarem-se as qualidades do aniversariante e, principalmente, a sua origem.

A origem da nossa Fraternidade suplanta a matéria, exatamente como está. Entretanto, meus amigos, nós vamos nos reportar a alguma coisa de mais importante talvez, para o dia em que todos estivermos no mesmo plano. Vamos regressar ao passado, vamos voltar à década de quarenta, no meio dessa década, e vamos verificar os homens assinando armistício no Ocidente para lutarem no Oriente. De um lado e de outro, guerras fratricidas, a falaciosidade dos homens encobrindo os seus intuítos e as criaturas esquecidas da verdade de Deus, procurando satisfazer as suas vaidades mesquinhas.

Eis quando Nosso Senhor Jesus resolveu que era a época de implantar uma nova aliança, de fazer uma nova aliança entre o céu e a Terra. Era preciso que se procurasse um homem bastante enérgico como o fora Abraão, bastante forte na fé, capaz de levar os seus companheiros a uma disciplina férrea para que as criaturas se entendessem, para que procurassem compreender os ensinamentos crísticos. E, das grandes obrigações, dos grupos fraternais do plano do espírito, surgiu a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Encontraram este homem forte na pessoa do nosso Edgard. Foi a ele confiada as bases da nossa aliança, cujos discípulos não precisariam de uma arca, de uma caixa de madeira revestida

(Continua na pág. 6)

A REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

Começa a ser estruturada a reunião geral da Aliança Espírita Evangélica, de caráter internacional, a realizar-se em São Paulo nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro próximo.

Na última reunião da Diretoria com os grupos Integrados de São Paulo ficou definido o esquema de trabalho e hospedagem para os participantes desse grande encontro de estudo e confraternização. Assim, nos dias 9, 10 e 11 haverá seminários e debates sobre assuntos que serão definidos na reunião do Conselho da Aliança a realizar-se no próximo dia 14 de agosto. Esses seminários — aos quais terão direito de inscrever-se dois representantes de cada grupo Integrado — serão realizados no mesmo local onde estarão hospedados os confrades de fora da Grande São Paulo: o salão do Hotel Cambridge, nas imediações da Praça das Bandeiras.

No dia 12 de dezembro, domingo, haverá a reunião plenária, em local com capacidade para mais de 1.500 pessoas, aberta a todos os interessados — alunos e trabalhadores dos grupos integrados.

A secretaria da Aliança já está remetendo, a todos os grupos, circulares informativas e fichas para inscrição dos participantes dos seminários.

O T R E V O
 REVISTA DE
 EDUCAÇÃO
 Espiritismo
 Espírita Evangélica
JACQUES A. CONCHON
 Responsável
VALENTIM LORENZETTI